



O Empreendedorismo da Mulher Angolana: Uma Análise Sociológica do Setor Empreendedor

The Entrepreneurship of Angolan Women: A Sociological Analysis of the Entrepreneurial Sector

Nelmira Romão Miranda

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar o empreendedorismo feminino em Angola, focando nas experiências, desafios e contribuições das mulheres no setor empreendedor. A pesquisa foi realizada com base em entrevistas a 25 mulheres de diferentes regiões do país, revelando que essas empreendedoras enfrentam barreiras culturais e sociais, especialmente relacionadas às normas de gênero. Apesar das adversidades, as mulheres têm se destacado pela inovação e resiliência, utilizando seus negócios como ferramentas de empoderamento econômico e social. Os resultados mostram que o empreendedorismo feminino contribui para a redução do desemprego, diversificação da economia e descentralização do poder econômico em Angola. Além disso, as empreendedoras desafiam papéis de gênero tradicionais, promovendo a igualdade e servindo como exemplo para outras mulheres. Observou-se também que seus negócios impactam positivamente a sociedade, reduzindo a criminalidade e ajudando a criar um ambiente mais sustentável. A pesquisa confirma a hipótese de que o empreendedorismo feminino em Angola tem o potencial de gerar mudanças socioculturais significativas, reconfigurando as normas sociais e culturais do país. Por fim, conclui-se que políticas públicas mais robustas são necessárias para apoiar essas mulheres, reconhecendo suas contribuições para o desenvolvimento econômico e social angolano.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino, Angola, igualdade de gênero, desafios culturais, impacto sociocultural.

Abstract

This study aims to analyze female entrepreneurship in Angola, focusing on the experiences, challenges, and contributions of women in the entrepreneurial sector. The research was conducted based on interviews with 25 women from different regions of the country, revealing that these entrepreneurs face cultural and social barriers, particularly related to gender norms. Despite the adversities, women have stood out for their innovation and resilience, using their businesses as tools for economic and social empowerment. The results show that female entrepreneurship contributes to reducing unemployment, diversifying the economy, and decentralizing economic power in Angola. Additionally, female entrepreneurs challenge traditional gender roles, promote equality, and serve as role models for other women. It was also observed that their businesses positively impact society by reducing crime and helping to create a more sustainable environment. The research confirms the hypothesis that female entrepreneurship in Angola has the potential to generate significant sociocultural changes, reconfiguring the social and cultural norms of the country. Finally, it concludes that stronger public policies are necessary to support these women, recognizing their contributions to Angolan economic and social development.

Keywords: Female entrepreneurship, Angola, gender equality, cultural challenges, sociocultural impact.

1 - INTRODUÇÃO

Angola, uma nação rica em recursos naturais, passou por significativas transformações econômicas nas últimas décadas, transitando de um contexto marcado por conflitos armados para uma fase de reconstrução e desenvolvimento. Nesse cenário, o empreendedorismo emerge como um componente crucial para impulsionar o crescimento econômico e a diversificação do país.

O ambiente empreendedor angolano é caracterizado por uma mistura de desafios e oportunidades. Setores como agricultura, tecnologia e serviços têm testemunhado o surgimento de novos empreendedores, contribuindo para a dinâmica econômica do país. Contudo, é fundamental explorar como as mulheres angolanas se inserem nesse contexto e como o empreendedorismo feminino desempenha um papel na reconfiguração sociológica da sociedade.

Segundo Domingos, Vânia (2015)

As mulheres no decorrer da história passaram a assumir tarefas diferentes do ambiente familiar e doméstico por causa das mudanças na sociedade, deste modo garantindo assim um lugar no mercado de trabalho. O empreendedorismo feminino está em evidência, por conta do processo de feminização do mercado de trabalho, portanto ocorre assim um aumento gradativo de empreendimentos organizados por mulheres. Tornando-se cada vez mais importante conhecer as razões que levam a mulher angolana a empreender (Domingos, 2015, pp. 1-2)

O papel das mulheres na sociedade tem passado por mudanças significativas ao longo da história, especialmente em relação às tarefas tradicionalmente associadas ao ambiente familiar e doméstico. Essas transformações sociais abriram espaço para que as mulheres assumissem novas responsabilidades e conquistassem presença no mercado de trabalho.

No contexto atual, o empreendedorismo feminino está em destaque, impulsionado pelo processo de feminização do mercado de trabalho. A feminização do mercado de trabalho refere-se ao aumento da participação das mulheres em diversas áreas profissionais e setores da economia. Esse fenômeno tem contribuído para um aumento gradual de empreendimentos liderados por mulheres. À medida que mais mulheres

buscam e encontram oportunidades no mundo dos negócios, torna-se crucial compreender as razões que levam as mulheres angolanas a empreender.

O empreendedorismo feminino não é apenas uma expressão de atividade econômica, mas também um fenômeno sociológico que reflete e influencia as estruturas sociais. No contexto angolano, as mulheres empreendedoras enfrentam desafios específicos, moldados por fatores culturais, sociais e econômicos. Compreender as experiências, os obstáculos e os sucessos dessas mulheres não apenas contribui para a análise sociológica, mas também oferece percepções valiosas para políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero e desenvolvimento econômico.

Desta forma o presente estudo tem como pergunta de partida, como as mulheres angolanas vivenciam o empreendedorismo e de que maneira essa experiência contribui para a redefinição dos papéis sociais e econômicos no contexto angolano?

Hipóteses

- Mulheres empreendedoras enfrentam desafios específicos relacionados a normas de gênero e expectativas culturais em Angola.
- O empreendedorismo feminino tem o potencial de desencadear mudanças sociais positivas, promovendo a equidade de gênero e influenciando as estruturas tradicionais.
- Políticas de apoio ao empreendedorismo feminino podem ser catalisadoras para o desenvolvimento econômico e social em Angola.

Este estudo visa compreender as dinâmicas do empreendedorismo feminino em Angola, analisando as experiências, desafios e contribuições das mulheres empreendedoras para a reconfiguração sociológica da sociedade.

Bem, o trabalho está em 5 tópicos contando com a introdução e a conclusão. a primeira sessão é a introdução e na segunda, abordaremos sobre o contexto do empreendedorismo feminino em Angola; na terceira ,abordaremos a experiência da mulher Angolana no setor empreendedor; a quarta analisaremos o impacto sociológico, e por fim a conclusão.

2 - REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Conceito do Empreendedorismo

Segundo Valenciano e Barboza (2005, P. 685) o Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso. O conceito de empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil, nos últimos anos, intensificando-se no final da década de 1990. Nos Estados Unidos, o empreendedorismo não é nada desconhecido, devido ao capitalismo ter uma forte predominância.

Para Adelar Francisco e Daniel Knebel (2015) o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas.

Segundo Caroline Valquiria, Vieira e Midori (2011) o empreendedorismo surgiu da tradução do termo inglês entrepreneurship, originado do verbo francês entrepreneur que segundo Dornelas (2005) quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo. Este mesmo autor nos diz que o pioneiro na utilização do termo foi Marco Pólo, para ele definiam-se como empreendedores os indivíduos que assumiam riscos físicos e emocionais.

Na Idade Média, o termo empreendedor foi utilizado para definir os indivíduos que gerenciam projetos de produção, utilizando-se de recursos disponíveis.

No século XVII, o empreendedor correspondia aos profissionais que realizavam acordos contratuais e assumiam riscos. Já no século XVIII devido ao processo de industrialização que ocorria no mundo houve a diferenciação entre empreendedor e capitalista. E no final do século XIX e início do século XX, os empreendedores foram confundidos com os gerentes e administradores, o que ocorre ainda nos dias atuais, são

analisados apenas pelo ponto de vista econômico como aqueles que organizam a empresa e controlam as ações desenvolvidas na organização. (Dornelas, 2005)

Para Steve Blank, (2005) empreendedorismo é o processo de criar algo novo, usando recursos limitados para resolver um problema ou atender a uma necessidade do mercado. Ele enfatiza que empreendedorismo é mais do que simplesmente abrir uma empresa ou iniciar um negócio; é uma mentalidade, uma abordagem e uma forma de pensar sobre a resolução de problemas e a criação de valor.

O entendimento do empreendedorismo feminino em Angola é enriquecido por uma revisão abrangente da literatura, considerando tanto estudos sociológicos sobre empreendedorismo em contextos africanos quanto pesquisas específicas relacionadas ao empreendedorismo feminino em Angola.

Estudos destacam a resiliência e otimismo das mulheres empreendedoras africanas, apesar dos desafios econômicos prevalentes. O Relatório de Confiança Empresarial das Lionesses de África destaca que a maioria das mulheres empreendedoras expressa otimismo em relação ao futuro de seus negócios (Seminário Económico, 2022, p.22).

Estudos sociológicos revelam persistentes desigualdades de gênero no empreendedorismo africano. A falta de representação feminina em setores-chave e a necessidade de superar estereótipos de gênero são áreas de preocupação identificadas na literatura (Seminário Económico, 2022, p.2).

Ou seja, os estudos sociológicos sobre empreendedorismo feminino em contextos africanos revelam uma paisagem complexa, onde fatores econômicos, sociais, culturais e políticos interagem para moldar as experiências das mulheres empreendedoras. A resiliência demonstrada, juntamente com a identificação e abordagem de desafios específicos, são essenciais para promover um ambiente empreendedor mais inclusivo e equitativo.

Em Angola, o empreendedorismo desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico, especialmente considerando a necessidade de diversificação da economia, redução da dependência do petróleo e promoção da inovação. Segundo dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2022, 2023. O número de empreendedores no estágio inicial em Angola tem crescido de ano para ano e, em 2022,

a percentagem da população adulta que se considera empreendedor ronda os 53,4%, a maior de todas as economias analisadas, sofrendo um aumento de 8% face a 2020 (49,6%), e de 31% comparativamente ao ano de 2018 (40,8%).

Segundo GEM (2022,2023) Angola se destaca internacionalmente no empreendedorismo, especialmente entre as mulheres. Em 2022, mais de 50% das mulheres angolanas estão envolvidas em atividades empreendedoras iniciais, superando significativamente a média global. Este número é muito superior aos países comparáveis, como o segundo colocado, Guatemala, com 28%. A diferença entre empreendedoras e empreendedores em Angola é notável, com as mulheres liderando nesse cenário. Esse destaque não apenas evidencia o crescimento do empreendedorismo feminino, mas também indica um ambiente favorável ao desenvolvimento das mulheres no mundo dos negócios em Angola.

O contexto económico angolano, marcado pela busca de alternativas além da indústria petrolífera, cria oportunidades e desafios únicos para empreendedores. A crescente participação das mulheres neste cenário é especialmente relevante, pois contribui não apenas para a diversificação económica, mas também para a promoção da igualdade de género e empoderamento feminino. (Domingos, 2015)

Segundo Domingos, Vânia (2015)

A sociedade angolana, ao longo dos anos, testemunhou a resiliência e a busca por destaque das mulheres, especialmente no campo do empreendedorismo. Estudos sociológicos podem oferecer percepções sobre os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, destacando fatores como as disparidades de género, barreiras culturais e obstáculos financeiros que podem influenciar suas decisões (Domingos, 2015, p.12).

A autora destaca a importância do empreendedorismo como um elemento crítico para o desenvolvimento contínuo de Angola. A referência ao Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2012 destaca o papel dos empreendedores como impulsionadores de inovação e competitividade, desempenhando um papel fundamental nas mudanças

estruturais da economia e incentivando as empresas a melhorarem sua produtividade (Domingos, 2015, P.12).

A necessidade de estimular a atividade empreendedora na população angolana é ressaltada como essencial. O objetivo é promover o crescimento de negócios novos e inovadores, visando reduzir a dependência do país em relação ao petróleo e sustentar taxas de crescimento elevadas em escala global.

2.2 Contexto do Empreendedorismo Feminino em Angola

Angola tem historicamente dependendo fortemente do setor de petróleo, sendo esse o principal motor da economia. No entanto, os esforços para diversificar a economia têm impulsionado o surgimento de empreendedores em diversos setores.

Para Daniel (2021) o ambiente de negócios em Angola é definido como um conjunto abstrato de fatores externos que impactam as decisões e a gestão empresarial. Com base na classificação do Doing Business de 2020, Angola ocupa a 177ª posição, indicando um ambiente desfavorável para abrir e conduzir negócios.

Ele analisa diversas metodologias, incluindo abertura de empresas, registro de propriedade, obtenção de crédito, pagamento de impostos, entre outras. O excesso de burocracia é destacado como um obstáculo significativo, com processos demorados para abrir empresas, dificuldades de acesso a crédito e uma carga tributária elevada.

O autor expressa a esperança de que tais iniciativas se estendam a todas as áreas da administração pública, enfatizando que a liberdade econômica e a melhoria do ambiente de negócios são cruciais para impulsionar o crescimento econômico, aumentar a renda, gerar empregos e melhorar a qualidade de vida.

Segundo o jornalista, César Esteves (2023) o governo aprovou planos para lidar com dívidas, gerenciar finanças e destacou um crescimento econômico encorajador, especialmente graças ao desempenho positivo no setor dos transportes

A Comissão Económica também aprovou o Plano Anual de Endividamento para 2023, considerando fontes internas e externas. A Programação Financeira de Tesouro Nacional para o II trimestre de 2023 foi igualmente aprovada. Sobre a evolução do PIB, destaca-se um crescimento de 2,6% no IV trimestre de 2022, impulsionado pelo setor

não petrolífero. O documento antecipa um crescimento de aproximadamente 3,05% para o ano de 2022, com ênfase no contributo positivo do setor dos Transportes (César, Esteves , 2023, p2).

O Plano de Melhoria do Ambiente de Negócios para 2023-2024 inclui a introdução do "Cliente Mistério", uma figura independente encarregada de avaliar a implementação das medidas de melhoria do ambiente de negócios. Angola foi convidada pelo Banco Mundial a participar do novo Projeto Piloto de Melhoria de Ambiente de Negócios.

Segundo o Sebrae (2012) em Angola, aproximadamente um terço da população está envolvida em empreendimentos recentemente estabelecidos, refletindo uma tendência empreendedora global. No entanto, o empreendedorismo angolano possui características distintas em comparação com outros países africanos

Angola encontra-se classificado entre os mais empreendedores do mundo, com cerca de um terço da população envolvida em negócios estabelecidos recentemente. Nesse sentido, Angola segue uma tendência que é muito característica de países da África Subsaariana. No entanto, o contexto empresarial em Angola apresenta algumas diferenças importantes em comparação com a de seus vizinhos ao sul do Saara, ou seja, o fato de que os empresários em Angola tendem a ser, na sua maior parte, impulsionados pela oportunidade, e as pessoas de meia-idade são mais propensas a iniciar novos negócios do que os jovens e adultos jovens (Sebrae,2012, P2).

Segundo o Sebrae em Angola, houve um período de significativo de investimento governamental no apoio ao empreendedorismo, resultando em uma melhoria percebida nas condições para iniciar um negócio. Entretanto, há um consenso geral de que reformas profundas na infraestrutura e no sistema educacional são necessárias para efetivamente facilitar as atividades empresariais. O empresário médio em Angola é uma pessoa adulta, com idade predominantemente entre 35 e 44 anos. Uma característica notável é a alta participação tanto de homens quanto de mulheres no empreendedorismo. A motivação principal dos empresários angolanos é a busca de oportunidades, e muitos optam por iniciar negócios nos setores de consumo, como varejo e alimentos. Essas características indicam um ambiente empreendedor diversificado, mas ressaltam a necessidade contínua

de melhorias na infraestrutura e educação para sustentar e impulsionar ainda mais a atividade empresarial no país

O governo angolano está adotando medidas abrangentes para simplificar os processos de negócios, impulsionar o crescimento econômico e melhorar a qualidade do ambiente empresarial em Angola.

As mulheres angolana empreendedora enfrentam uma série de obstáculos que podem dificultar o desenvolvimento e crescimento do seu negócio a desigualdade de gênero pode refletir na dificuldade no acesso a recurso,oportunidades e redes de apoio para as empreendedoras, a desigualdade de gênero persistente pode se refletir em dificuldades no acesso a recursos, oportunidades e redes de apoio para as empreendedoras.

Muitas mulheres empreendedoras enfrentam desafios ao buscar financiamento para iniciar ou expandir seus negócios, devido a barreiras financeiras e estereótipos de gênero.Responsabilidades familiares podem ser intensas para mulheres empreendedoras, impactando seu tempo e energia disponíveis para dedicar ao negócio. Normas culturais também podem influenciar suas decisões e oportunidades.

Para Chissingui (2015) o cenário empreendedor do país enfrenta vários desafios notáveis. Esses obstáculos se manifestam em diferentes áreas estruturais, cada uma delas representando uma barreira específica para o crescimento empreendedor. O relatório destaca questões como a falta de acesso a capital para ofertas públicas iniciais (IPOs), a burocracia que torna morosa a obtenção de autorizações e licenças, a carência de parques tecnológicos e incubadoras de empresas, infraestruturas físicas que não oferecem um suporte adequado, a lacuna de qualificação na população e restrições na eficiência e aplicação da legislação antitruste.Esses desafios refletem as condições estruturais que impactam adversamente o desenvolvimento do empreendedorismo, evidenciando áreas específicas que demandam atenção para a construção de um ambiente mais acolhedor para iniciativas empresariais .

Segundo a análise realizada, às mulheres empreendedoras em Angola deparam-se com desafios notáveis. Barreiras culturais persistem, refletindo resistência em algumas famílias quanto ao apoio às mulheres empreendedoras, muitas vezes devido a expectativas tradicionais de papéis de gênero. A dificuldade de acesso ao capital é

evidente, com as mulheres enfrentando maiores obstáculos em comparação aos homens, atribuídos à posse de patrimônio e à busca por investidores. Além disso, a falta de apoio governamental, incluindo programas específicos e linhas de crédito, contribui para a competitividade limitada no mercado (Procureaqui,2023)

O estudo se concentrará especificamente no empreendedorismo feminino, observando as experiências distintas, desafios e oportunidades que as mulheres empreendedoras enfrentam em Angola. Isso inclui questões sobre acesso a recursos, gênero, equilíbrio entre trabalho e família e como as mulheres estão redefinindo suas funções sociais e econômicas na sociedade.

Além disso, será examinado o impacto sociológico do empreendedorismo, examinando como as atividades empreendedoras das mulheres impactam as estruturas sociais, as relações de gênero e o desenvolvimento econômico em Angola.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Metodologicamente, este estudo adota uma abordagem mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos para obter uma compreensão abrangente do empreendedorismo feminino em Angola. a escolha por métodos misto permite uma análise mais profunda das experiências individuais das mulheres empreendedoras, ao mesmo tempo em que oferece percepções estatisticamente significativas sobre tendências gerais. Esta pesquisa foi realizada com mulheres angolanas em Angola entre os dias 8 a 20 de julho de 2024 .

No que tange à componente quantitativa, a pesquisa se apoia em técnicas estatísticas para coletar e analisar dados numéricos, conforme destacado por Michel (2005), que define a pesquisa quantitativa como um método que utiliza a quantificação para garantir precisão nos resultados e permitir inferências seguras. Esse método envolve a construção de questionários estruturados e a aplicação de ferramentas estatísticas, como percentuais, médias e correlações, para tratar os dados coletados. Isso complementa a análise qualitativa, proporcionando um quadro mais robusto e detalhado do fenômeno estudado.

Além disso, Marconi e Lakatos (2010) reforçam que a pesquisa quantitativa se caracteriza pela objetividade e pela capacidade de generalizar os resultados para uma população maior. Eles argumentam que esse tipo de pesquisa é essencial para estabelecer relações causais e identificar padrões que possam ser aplicados em contextos mais amplos, complementando a análise qualitativa e proporcionando um entendimento mais completo do fenômeno estudado.

De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que se concentra em compreender aspectos subjetivos de um fenômeno, como comportamentos, ideias e pontos de vista. Esse tipo de pesquisa não se pode mensurar apenas com números e dados obtidos por meio de questionários. Em vez disso, os métodos qualitativos geralmente envolvem observação direta, entrevistas ou grupos focais. A pesquisa qualitativa se caracteriza pela análise profunda de poucos casos, onde as entrevistas tendem a ser mais longas e com perguntas abertas, proporcionando uma compreensão detalhada do contexto estudado. No entanto, os resultados dessa abordagem são específicos ao fenômeno ou contexto da pesquisa e não podem ser generalizados estatisticamente para uma população maior ou outros contextos

3.1 Coleta de Dados

Aplicou-se um questionário composto por 22 questões direcionadas a mulheres empreendedoras angolanas. O questionário foi elaborado com perguntas objetivas e subjetivas, visando obter uma compreensão abrangente das experiências, desafios e contribuições dessas mulheres para a reconfiguração sociológica da sociedade em Angola.

O questionário foi dividido em três seções principais: Informações Demográficas: Incluiu questões sobre idade, gênero, localização geográfica, setor de negócios, tempo de atuação, estado civil e se têm filhos. Empreendedorismo Feminino em Angola: Esta seção explorou as percepções e experiências das participantes em relação ao empreendedorismo, incluindo as motivações, desafios e oportunidades encontradas. Equilíbrio entre Responsabilidades Familiares e Atividades Empreendedoras: Focou-se em como as mulheres conciliam as responsabilidades familiares com suas atividades

empresariais, identificando os principais desafios e estratégias utilizadas para manter esse equilíbrio.

3.2 Participantes da pesquisa

A pesquisa contou com a participação de 25 mulheres empreendedoras angolanas. As idades das participantes variaram, com 5 mulheres de 23 anos, 2 mulheres de 22 anos, 10 mulheres de 28 anos, 3 mulheres de 36 anos, e 2 mulheres de 27 anos. No que diz respeito à maternidade, 11 participantes afirmaram não ter filhos. Em relação ao estado civil, a maioria (84,7%) indicou que não são casadas, sendo solteiras, enquanto 15,3% são casadas.

3.1. Descrição do caso

Angola é um país localizado na costa oeste da África, conhecido oficialmente como República de Angola. É o sétimo maior país do continente africano em área e tem uma população diversificada de aproximadamente 32 milhões de pessoas. Sua capital é Luanda.

Antes da colonização europeia, Angola era habitada por diversos grupos étnicos, incluindo os povos Bantu. No entanto, a colonização portuguesa teve um impacto na história e na cultura do país. Angola ganhou a independência de Portugal em 1975, após anos de luta armada.

Após a independência, o país enfrentou décadas de guerra civil, que terminou em 2002. Desde então, Angola tem trabalhado para se reconstruir e se desenvolver, com sua economia sendo impulsionada principalmente pela produção de petróleo e diamantes.

Culturalmente, Angola é rica em diversidade étnica, linguística e musical. Sua cultura é influenciada por uma mistura de tradições africanas, portuguesas. A música angolana, especialmente o kuduro e o semba, é conhecida internacionalmente

Segundo Douglas Wheeler e René Pélissier (1971) o território Angolano se estende entre os 5 e 18 graus de latitude sul e entre os 12 e 24 graus de longitude a leste de Greenwich. a topografia de Angola ela pode ser dividida em três zonas principais, de

oeste para leste, em direção ao interior, primeiro vamos encontrar uma região de costeira terras baixas com um pouco mais de 150 quilômetro no seu ponto mais largo que vai abranger quase toda faixa longitudinal do país desde o extremo norte, junto à foz do rio congo até ao extremo sul em seguida vamos encontrar uma faixa estreita de sub planalto que se leva de 3000 metro de altitude (Wheeler e Pélissier, 1971, p.20).

O país Angolano contém uma grande variedade de climas, vegetação e relevo a sua dimensão do território é muito grande "equivalente as áreas somadas dos estados do texa do Arizona ou do conjunto da área de França, Inglaterra e Espanha, aproximadamente 14 vezes o tamanho de Portugal continental. O reconhecimento geográfico de Angola é semelhante a outros países fragmentários, existem duas orientações principais que reclamam a atenção de Angola segundo (Wheeler e Pélissier, 1971, p.25).

Segundo NOVO JORNAL (2023), o último Censo Geral da População e Habitação de Angola foi realizado entre os dias 16 e 31 de Maio de 2014 e os dados globais e definitivos apontaram para uma população nacional acima dos 25,7 milhões de pessoas. O diretor geral do Instituto Nacional de Estatística de Angola (INE) estimou recentemente que em 2024, que Angola venha a ter uma população de cerca de 35,1 milhões de habitantes, tendo em conta a taxa de natalidade,mortalidade e outros fatores.Os dados do último Censo Geral da População e Habitação de Angola foram fundamentais para entender o crescimento populacional do país' (Novo Jornal, 2023)

Em 2016, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística de Angola, a população feminina era de aproximadamente 13.289.983, o que representava cerca de 52% da população total na época (Instituto Nacional de Estatística- Angola, 2016)

Embora haja melhorias ao longo dos anos, as mulheres angolanas ainda enfrentam grandes desafios em termos de acesso à educação e oportunidades de emprego.O acesso das mulheres à educação tem melhorado gradualmente, mas ainda há diferenças em comparação com os homens, especialmente entre os grupos marginalizados e nas áreas rurais. Esforços têm sido feitos para promover a igualdade de gênero na educação, o que resultou em mais meninas inscritas e permanecendo na escola.

Em termos de emprego, as mulheres angolanas têm enfrentado muitos desafios, principalmente nos cargos de liderança e nas áreas dominadas por homens, como a

indústria e a política. No entanto, muitas mulheres participam de atividades profissionais em áreas como agricultura, comércio informal e serviços domésticos.

O governo angolano e várias organizações não governamentais têm adotado políticas e programas para promover a igualdade de gênero no acesso à educação e ao mercado de trabalho. O objetivo é aumentar as oportunidades sociais e financeiras para as mulheres. Ainda assim, ainda há muito trabalho a ser feito para que Angola alcance a verdadeira igualdade de gênero.

Segundo Ruth Ferreira (2021,p.23 e 24)

Embora o número de mulheres que estudam tenha aumentado ao longo dos últimos anos, ainda é possível notar que as mulheres ainda são vistas como inferiores, pois não têm os seus esforços devidamente valorizados. A história comprova a sua importância, mas as ações não. Assim, gerações de mulheres precisam lidar com a opressão em diferentes períodos da história, que não é combatida de modo efetivo pela sociedade angolana. (Ferreira , 2021, PP. 23-24).

Todos os setores da sociedade, incluindo o governo, as organizações civis, o setor privado e a comunidade em geral, devem se comprometer continuamente para que haja uma mudança significativa. Isso inclui fazer políticas que aumentem a conscientização sobre os direitos das mulheres, promover a igualdade de gênero e a participação das mulheres na tomada de decisões, e garantir oportunidades educacionais e financeiras equitativas.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil demográfica das entrevistadas

As participantes desta pesquisa são 25 mulheres empreendedoras angolanas, com idades variando entre 22 e 36 anos. A maioria das entrevistadas (84,7%) é solteira, enquanto 15,3% são casadas. Em relação à maternidade, 11 participantes não têm filhos, enquanto as demais possuem filhos. As mulheres atuam em diversos setores de negócios, como comércio, serviços e agricultura, e o tempo de atuação como empreendedoras varia

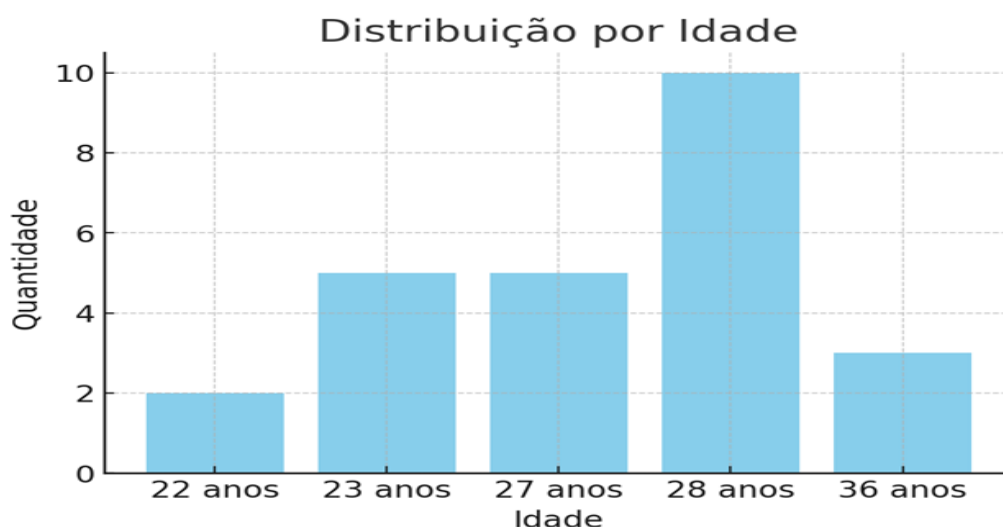
de menos de um ano a mais de cinco anos. algumas mulheres são de Luanda , Huambo e Saurimo

Verificou-se que na distribuição por idade mostra que 10 das 25 mulheres empreendedoras participantes têm 28 anos. Essa concentração sugere que essa faixa etária pode estar em um período importante de crescimento pessoal e profissional, o que pode impactar como você trabalha como empreendedor

A diversidade etária, que vai de 22 a 36 anos, permite uma análise mais profunda das várias fases da vida e como elas afetam a vida de um empreendedor. Mulheres em faixas etárias mais jovens podem lidar com problemas diferentes dos homens em etapas mais avançadas, o que pode refletir como elas contribuem para a reconfiguração sociológica da sociedade Angolana.

Os dados demográficos são essenciais para compreender as experiências e obstáculos enfrentados por essas mulheres. Eles também mostram como suas contribuições variam de acordo com a idade. A preponderância de mulheres na faixa dos 28 anos pode indicar uma fase de maior estabilidade e comprometimento com o desenvolvimento de seus negócios; isso tem um impacto significativo nas dinâmicas do empreendedorismo feminino no contexto angolano

Gráfico-1



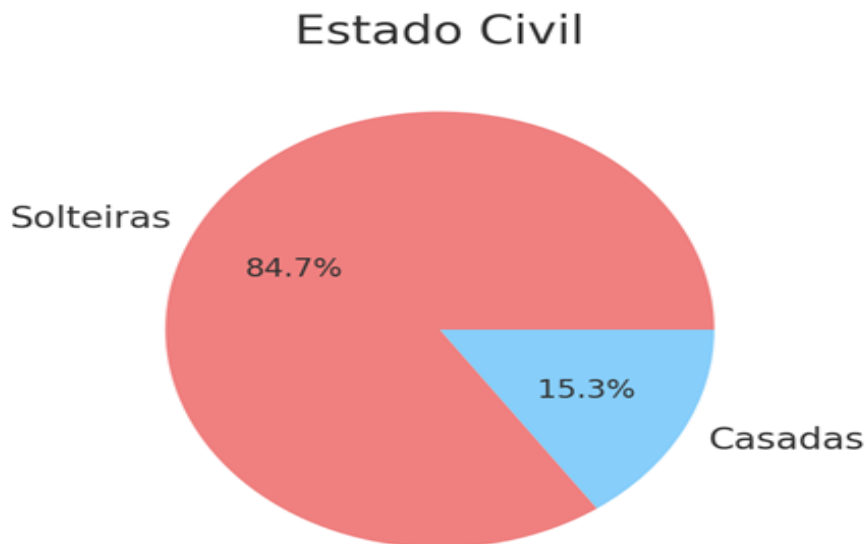
Fonte: Autora (2024).

Os dados mostram que 84,7% das 25 mulheres empreendedoras participantes do estudo são solteiras, enquanto 15,3% são casadas. Essa informação é importante para o objetivo deste estudo, que é compreender as dinâmicas do empreendedorismo feminino em Angola, pois as experiências, dificuldades e contribuições das mulheres empreendedoras podem ser diretamente impactadas pelo o estado civil.

Mulheres solteiras podem ter diferentes responsabilidades e níveis de liberdade em comparação às casadas, o que pode refletir na maneira como gerenciam seus negócios e equilibram suas responsabilidades familiares. Esse dado também pode indicar que as mulheres solteiras estão mais propensas a se aventurar no empreendedorismo, possivelmente devido a menos compromissos familiares ou à busca por maior independência financeira.

Embora a proporção de mulheres casadas seja menor, ela é importante porque pode apresentar desafios distintos, como a necessidade de equilibrar as demandas de negócios com as obrigações de casamento e, possivelmente, de maternidade. Assim, para examinar as diversas trajetórias dessas mulheres e suas contribuições para a reconfiguração sociológica da sociedade angolana, o estado civil é uma variável crucial.

Gráfico 2 - Estado Civil



Fonte: Autora (2024).

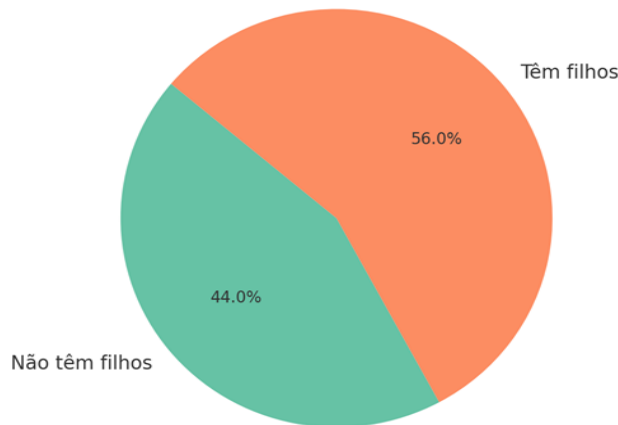
Das 25 mulheres empreendedoras participantes do estudo, 44% (11 mulheres) não têm filhos, enquanto 56% têm. Esses dados são relevantes para o objetivo deste estudo, que é entender as dinâmicas do empreendedorismo feminino em Angola, pois o fato de ter ou não filhos pode afetar significativamente as experiências e desafios que essas mulheres enfrentam no mundo dos negócios.

As mulheres que não têm filhos podem ter mais flexibilidade e mais tempo para dedicar aos seus negócios. Por outro lado, equilibrar as responsabilidades familiares com as atividades empreendedoras é provavelmente mais difícil para as mulheres que são mães. Esse equilíbrio pode influenciar não apenas o tipo de negócio que elas escolhem, mas também a forma como gerenciam seu tempo e recursos.

Compreender a distribuição do número de filhos entre as participantes ajuda a contextualizar as diferentes pressões e responsabilidades que podem impactar suas contribuições para a reconfiguração sociológica da sociedade angolana. Assim, esse dado é crucial para uma análise completa das dinâmicas do empreendedorismo feminino no país.

Gráfico 3 - filhos

Distribuição do Número de Filhos entre as Participantes



Fonte: Autora (2024).

4.2 A Experiência da Mulher Angolana no Setor Empreendedor

O empreendedorismo feminino tem se destacado como um fator chave no avanço econômico e social de Angola. Ao lidar com vários obstáculos, as mulheres angolanas têm demonstrado capacidade de empreender e resiliência. Este capítulo discute as experiências dessas mulheres e destaca tanto casos de sucesso e desafios enfrentados.

O questionário aplicado a mulheres empreendedoras angolanas revelou uma série de experiências, desafios comuns que dificultam o sucesso e a sustentabilidade de seus negócios. Estes desafios refletem tanto as dificuldades inerentes ao ambiente empresarial angolano quanto às barreiras específicas enfrentadas pelas mulheres.

4.2.1 Experiências Pessoais no Empreendedorismo

As mulheres relatam suas experiências desde a criação de projetos até a expansão de seus negócios, destacando o papel da adaptabilidade e inovação no mercado angolano.

Exemplo: Uma das participantes compartilhou sua experiência ao iniciar com a venda de perfumes e, posteriormente, migrar para a venda de gelados, enfrentando

desafios como a falta de infraestrutura (falta de energia) que impactou negativamente seus negócios

Algumas mulheres mencionaram a necessidade de serem resilientes em face das dificuldades e de se adaptarem rapidamente às mudanças do mercado.

Exemplo: A experiência de deslocamento entre municípios para prestar serviços e a persistência apesar dos desafios financeiros.

4.2.2 Desafios Enfrentados

As mulheres expressaram uma variedade de definições de sucesso, incluindo superar estigmas sociais e alcançar metas profissionais e pessoais. As mulheres empreendedoras foram confrontadas com uma variedade de dificuldades, que incluíam problemas com dinheiro e problemas com a reputação.

Aprender a liderar homens e ganhar reconhecimento como empreendedora são desafios comuns, especialmente em sociedades onde existem preconceitos de gênero.

Exemplo: Uma das mulheres relatou que liderar homens era visto como uma tarefa significativa, mas ela enfrentou desafios em ser reconhecida como capaz de realizar tarefas complexas.

A falta de capital, a burocracia para formalizar negócios e a falta de infraestrutura são fatores que dificultam as mulheres.

Exemplo: A dificuldade de obter capital financeiro e lidar com a burocracia foi citada como um dos principais obstáculos no crescimento dos negócios.

A falta de apoio, tanto financeiro quanto logístico, é outro grande desafio enfrentado pelas mulheres empreendedoras.

Exemplo: A luta para estabilizar os negócios no mercado, a falta de apoio para aquisição de produtos e a dificuldade em obter lucro suficiente foram desafios mencionados.

4.2.3- Casos de Sucesso

Apesar dos desafios, muitas dessas mulheres conseguiram alcançar sucesso em seus empreendimentos. Sucessos foram definidos de maneiras variadas, desde a realização de objetivos específicos até o impacto positivo na comunidade e a satisfação dos clientes

As mulheres expressaram uma variedade de definições de sucesso, incluindo superar estigmas sociais e alcançar metas profissionais e pessoais.

Exemplo: Uma das participantes vê o sucesso como a capacidade de superar estigmas de uma sociedade machista, enquanto outra avalia seu sucesso pela retenção de clientes e a qualidade do serviço prestado.

Algumas mulheres alcançaram grandes realizações, como o sucesso nas vendas online ou o reconhecimento no mercado, demonstrando a capacidade de inovação e resiliência.

Exemplo: Uma empreendedora conseguiu vender artigos no valor de mais de meio milhão em uma semana, utilizando estratégias de publicidade eficazes, mas também enfrentou desafios como problemas com pagamentos

Os relatos apresentados fornecem uma visão abrangente de variáveis que envolvem o empreendedorismo feminino em Angola. O que as empreendedoras enfrentam mostra os obstáculos estruturais e sociais que ainda existem no ambiente de negócios angolano, especialmente para as mulheres. A falta de capital, a burocracia excessiva e a desconfiança social são obstáculos que dificultam o sucesso e exigem que as mulheres que desejam empreender sejam excepcionalmente resistentes.

Por outro lado, os casos de sucesso enfatizam a determinação e a capacidade dessas mulheres de se ajustar às mudanças. Eles encontram maneiras de inovar e alcançar seus objetivos mesmo quando enfrentam grandes dificuldades. Isso representa uma transformação sociológica significativa, na qual as mulheres enfrentam os padrões convencionais e contribuem para criar novos cenários econômicos e sociais em Angola.

Nessas experiências, fica evidente que o empreendedorismo feminino em Angola é marcado por uma dualidade de desafios e sucessos. Esse equilíbrio entre dificuldades e realizações não só reforça a necessidade de políticas de apoio mais robustas para as

mulheres empreendedoras, mas também celebra a resiliência e o impacto positivo dessas mulheres na sociedade angolana.

4.3- Impacto Sociológico

O empreendedorismo feminino em Angola não só contribui para o desenvolvimento econômico, mas também desempenha um papel crucial na transformação sociológica do país. As mulheres empreendedoras estão desafiando as normas tradicionais de gênero e estão criando novos paradigmas sociais e culturais que impactam a sociedade de maneiras profundas.

Nesta seção, é analisado o impacto do empreendedorismo feminino na sociedade angolana, explorando as mudanças sociais e culturais resultantes da participação ativa das mulheres no setor empreendedor.

4.3.1- Desafios Culturais e de Gênero

As normas culturais e de gênero em Angola ainda influenciam fortemente as atividades das mulheres empreendedoras. Como destacaram várias participantes da pesquisa:

Muitas mulheres enfrentam preconceitos culturais que as colocam em desvantagem em relação aos homens. Um exemplo disso é a percepção de que a mulher nasceu para servir a família e o marido, o que limita sua credibilidade e oportunidades no mercado de trabalho.

Algumas mulheres mencionaram que as normas culturais locais e a fiscalização afetam diretamente a produtividade de seus negócios, dificultando sua capacidade de operar de forma eficiente.

A expectativa de que as mulheres assumam responsabilidades domésticas restringe o tempo e a energia que elas podem dedicar ao empreendedorismo, criando barreiras adicionais para seu crescimento profissional.

Esses desafios ilustram como as normas culturais e de gênero podem restringir o potencial das mulheres empreendedoras, exigindo delas um esforço adicional para superar tais obstáculos.

4.3.2-Contribuições para a Sociedade e a Economia

Apesar dos desafios, as mulheres empreendedoras em Angola têm conseguido causar um impacto positivo significativo na sociedade:

Algumas mulheres entrevistadas destacaram que seus negócios contribuem para a redução do desemprego ao oferecer empregos a jovens e capacitar a sociedade. Uma das entrevistadas mencionou: *“O meu negócio tem impactado jovens e ajudando a prover emprego, contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.”*

As empreendedoras também estão ajudando a diversificar a economia angolana, descentralizando o poder e promovendo maior inclusão econômica. Uma participante compartilhou: *“Ajuda na diversificação e na descentralização, quer do poder, quer do produto.”*

O empreendedorismo feminino está promovendo mudanças culturais significativas, desafiando a ideia de que as mulheres devem se restringir ao papel doméstico. Como uma das entrevistadas afirmou: *“Contribui na mudança de mentalidade de que mulher nasceu apenas para servir o homem.”*

4.3.3-Impacto Sociocultural

O empreendedorismo feminino não apenas contribui para o crescimento econômico, mas também para mudanças sociais profundas.

O crescimento dos negócios liderados por mulheres tem ajudado a reduzir a criminalidade e a pobreza, ao proporcionar alternativas de emprego e renda. Uma das empreendedoras comentou: *“O empreendedorismo tem tido um impacto muito grande na sociedade e na economia do país, visando o combate ao desemprego e, conseqüentemente, à criminalidade.”*

Ao assumirem papéis de liderança, as mulheres empreendedoras estão promovendo a igualdade de gênero e abrindo caminhos para outras mulheres. Uma

entrevistada destacou: *“O empreendedorismo feminino não só promove a igualdade de gênero, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento econômico e social sustentável.”*

A participação ativa das mulheres no setor empreendedor está inspirando outras a seguirem o mesmo caminho. Como uma entrevistada expressou: *“O Empreendedorismo feminino pode contribuir para mudanças sociais positivas, mostrando para outras mulheres que elas têm potencial para empreender e serem independentes.”*

Ao examinar os efeitos sociológicos do empreendedorismo feminino em Angola, fica claro que as mulheres empreendedoras ajudam na expansão econômica e desempenham um papel importante na reconstrução das normas sociais e culturais da nação. Elas estão ajudando outras mulheres a iniciar suas próprias jornadas empreendedoras, desafiando as expectativas convencionais de gênero e criando novos caminhos para a igualdade.

Essas mulheres têm demonstrado que é possível estabelecer empresas lucrativas que promovam o desenvolvimento sustentável apesar dos desafios culturais e institucionais. O empreendedorismo feminino se torna uma força essencial para a transformação de Angola, criando empregos, lutando contra a pobreza e impactando positivamente a sociedade.

Assim, é fundamental que as políticas públicas, os programas de apoio e as mudanças culturais continuem a se desenvolver para apoiar ainda mais esse movimento e garantir que os benefícios dessas mulheres sejam amplamente reconhecidos e divulgados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi entender as dinâmicas do empreendedorismo feminino em Angola, examinando as experiências das mulheres empreendedoras, as dificuldades e as contribuições que elas fazem para a reconfiguração sociológica da sociedade. A pesquisa mostra que as mulheres angolanas têm encontrado maneiras inovadoras de navegar no setor empreendedor, contribuindo significativamente para a economia e a sociedade, apesar dos desafios associados às normas de gênero e expectativas culturais.

Em relação à pergunta de partida, foi observado que as mulheres em Angola veem o empreendedorismo como uma maneira de desafiar e redefinir seus papéis sociais e econômicos. Elas não estão apenas criando novas oportunidades para si mesmas, mas também estão mudando as estruturas tradicionais, ajudando a promover a equidade de gênero e abrindo caminho para futuras gerações de mulheres empreendedoras.

As hipóteses levantadas foram confirmadas, mostrando que as mulheres empreendedoras enfrentam desafios únicos, mas que o empreendedorismo feminino tem o potencial de gerar mudanças sociais significativas. Além disso, ficou evidente que havia uma necessidade de políticas de apoio mais eficazes, reforçando a ideia de que o fortalecimento dessas políticas poderia contribuir para o crescimento econômico e social de Angola.

Em conclusão, este estudo melhorou nossa compreensão dos efeitos do empreendedorismo feminino na sociedade angolana. As descobertas mostram quão importante é continuar apoiando as mulheres empreendedoras, reconhecendo seu papel fundamental na criação de um futuro mais justo e próspero para Angola.

No entanto, é importante destacar algumas limitações que impactaram o desenvolvimento deste trabalho. A realização da pesquisa à distância apresentou dificuldades relacionadas à coleta de dados, uma vez que a internet em Angola é instável em várias regiões, o que dificultou o acesso de algumas participantes ao questionário. Ainda assim, todas as 25 mulheres conseguiram responder às perguntas, embora o processo tenha sido mais lento e desafiador do que o esperado.

As participantes eram oriundas das regiões de Luanda ,Huambo e Surimo, o que também limita a abrangência da pesquisa em termos de representatividade para outras províncias do país. Portanto, futuras pesquisas podem expandir o escopo geográfico e incluir estratégias mais acessíveis para a coleta de dados em regiões com limitações tecnológicas.

Apesar dessas limitações, os resultados obtidos fornecem contribuições importantes para a compreensão do empreendedorismo feminino em Angola. Os desafios identificados reforçam a necessidade de políticas públicas mais eficazes e de um ambiente de negócios mais inclusivo para as mulheres. Futuras pesquisas podem ampliar este estudo, explorando outras regiões do país e buscando estratégias mais eficientes para superar as dificuldades logísticas e examinar mais a fundo várias maneiras pelas quais as mulheres empreendedoras podem ser incentivadas e mantidas no longo prazo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: conceitos e definições**. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

CHISSINGUI, Evanice Zenilda Gombe. **Facilitadores e obstáculos do empreendedorismo: o caso das muambeiras de Lubango**. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Europeia-Laureate International Universities.

CUNHA, Caroline Valquiria Moura da; SILVA, Mayara Vieira da; YAMAGUCHI, Nathalia Midori. **Empreendedorismo**. 2011.

DANIEL, Jaime. **O ambiente de negócios em Angola**. 2021. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/o-ambiente-de-neg%C3%B3cios-em-angola-jaime-daniel/?originalSubdomain=pt>>. Acesso em: 2 fev. 2024.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOMINGOS, Vânia de Lourdes. **Empreendedorismo feminino em Angola**. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Europeia-Laureate International Universities.

EXECUTIVO aprova plano de melhoria do ambiente de negócios 2023-2024. Angola: Luanda, 26 abr. 2023. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/executivo-aprova-plano-de-melhoria-do-ambiente-de-negocios-2023-2024>. Acesso em: 2 fev. 2024.

FERREIRA, Ruth Canga Buza; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **A presença de mulheres na educação angolana**. *Revista Exitus*, v. 11, 2021.

GEM, ANGOLA. **Estudo sobre empreendedorismo** [online]. 2022-2023. Disponível em: https://web2.spi.pt/GemAngola/documents/GEM_Angola_2022-2023_Report.pdf. Acesso em: 2 fev. 2024.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

OSBORNE, David; GAEBLER, Ted. **Reinventando o governo**. Brasília: MH Comunicações, 1994.

VALENCIANO SENTANIN, Luis Henrique; BARBOZA, Reginaldo José. **Conceitos de empreendedorismo**. *Revista Científica Eletrônica de Administração*, v. 6, n. 4, p. 685-693, 2005.

WHEELER, Douglas L.; PÉLISSIER, René. **Angola.** *VRÜ Verfassung und Recht in Übersee*, v. 5, n. 1, p. 107-109, 1971.

